

Entrevistado: **Jorge Fernando Loretti**. *Entrevista - 06*

Cargo: Desembargador (Aposentado).

Data: doze de agosto de 1998.

Local: Museu da Justiça – Rio de Janeiro/RJ.

Duração: 55 min.

Número de fitas: 01.

Coordenador: Luiz César A. Bittencourt Silva.

Entrevistador: Jorge Luís Rocha.

Levantamento Bibliográfico e Roteiro: Jorge Luís Rocha.

Sumário: Adeir Barbosa Lemos.

Revisão: Jorge Luís Rocha.



Sumário

Abertura. Suas razões para ter optado pelo Direito. Comentários sobre o relacionamento do poder Executivo com a magistratura. Sua carreira de advogado. Comentários a respeito das relações entre os poderes Judiciário e Executivo. A repercussão da transferência da Capital Federal para Brasília (1960). A criação do estado da Guanabara (1960). As conseqüências na vida administrativa e social da cidade do Rio de Janeiro e do estado do Rio de Janeiro. Comentários sobre o período conturbado do Golpe Militar (1964). Sua carreira política. Alguns nomes de políticos relevantes. Considerações sobre o episódio da "Urna de Jurujuba". Outros comentários a respeito da "Revolução de 64". A invasão do Palácio do Ingá, sede do governo do antigo estado do Rio de Janeiro. A prisão do então governador Badger da Silveira. Sua volta ao cargo e sua nova prisão. A nomeação do presidente da Assembléia como novo governador. A transmissão de cargo. Eleição indireta feita pela Assembléia Legislativa. Comentários sobre a fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara (1975). As providências iniciais para o estabelecimento de uma comissão comum aos dois estados. Componentes. Problemas. A figura do governador Carlos Lacerda. Impossibilidade de se instalar uma comissão que analisaria a Fusão. O acidente do governador Roberto Silveira. O governo Geisel e a criação de novos estados. Sua dedicação a vida universitária após a Revolução de 64. Relato do afastamento do reitor da Universidade Federal Fluminense. Interventor provisório. A escolha da lista tríplice. Integrantes. Novo reitor. Reforma Universitária. Grandes inovações. O modelo adotado pela Universidade Federal Fluminense e outras universidades. A criação da Lei Orgânica da Magistratura Nacional (LOMAN, em 1979). O ingresso na magistratura (1979). Sua carreira de advogado, professor e funcionário municipal. A eleição para desembargador realizada pelo Tribunal de Justiça. Componentes da lista. Integrantes do Tribunal de Justiça. A influência da Lei Orgânica da Magistratura Nacional (LOMAN). Movimentos contrários a aprovação da mesma. Promulgação e sanção da LOMAN (1979). Modificações do texto original. Críticas. Dificuldades quanto a sua aplicação. Sua presidência no Tribunal de Justiça (1991/92). Punição de Magistrados envolvidos com o "Jogo do Bicho" e fraudes contra o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). A diferença entre ser advogado e ser magistrado. A questão financeira. Recusa ao convite do governador Roberto Silveira. Razões da investidura. Participação no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Importância deste organismo durante o Governo Militar. Episódios trágicos. Assassinato da

Secretária da Ordem dos Advogados do Brasil. A indicação, pela OAB, para integrar bancas examinadoras em concursos para juízes. Opinião sobre o que é ser um magistrado e ser um advogado. Compensações em ambas as profissões. Contato com figuras ilustres do cenário jurídico e intelectual brasileiro. Sua presidência no Tribunal Regional Eleitoral (1993-1994) e na Associação de Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (1994-1996). Opinião sobre a justiça eleitoral. Comentários a respeito do "Caso Fernando Collor". Sobre o controle externo do Judiciário. Enfrentando greves na Justiça e no estado do Rio de Janeiro. Melhorias na administração. Encerramento.